



# Mapeamento de Empreendimentos Econômicos Solidários

Ceará: 2010 - 2013





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Cariri

---

M297

Mapeamento de empreendimentos econômicos e solidários - Ceará :  
2010-2013 / Eduardo Vivian da Cunha (Org.). Juazeiro do Norte :  
UFCA, 2014.

42p.:il.; enc. ; 29 cm.

ISBN 978-85-67915-00-5

1. Economia solidária. I. Comissão Gestora Estadual –  
CGE/CE.

CDD 334

---





**MAPEAMENTO DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS - CEARÁ  
2010 - 2013**



## CRÉDITOS / DADOS INSTITUCIONAIS

### **PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

Dilma Vana Russeff

*Presidenta*

### **MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO**

Manoel Dias

*Ministro*

### **SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA**

Paul Israel Singer

*Secretário*

### **FINANCEADORA DE ESTUDOS E PROJETOS**

Glaucio Antônio Truzzi Arbixi

*Presidente*

### **ENTIDADE CONVENIENTE**

Fundação Sôsândrade de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Federal do Maranhão

Carmen Lúcia Freire Ferreira

*Presidente*

### **INSTITUIÇÃO EXECUTORA**

Fundação Universidade Federal do Maranhão

Natalino Salgado Filho

*Reitor*

### **COORDENAÇÃO TÉCNICA REGIONAL**

Aurora Amélia Brito de Miranda

*Universidade Federal do Maranhão*

### **ELABORAÇÃO TÉCNICA**

Eduardo Vivian da Cunha

*Universidade Federal do Cariri*

### **COLABORAÇÃO TÉCNICA E REVISÃO**

Comissão Gestora Estadual – CGE/CE - COORDENAÇÃO TÉCNICA ESTADUAL

Banco do Nordeste do Brasil – BNB;

Cáritas Brasileira Regional Ceará;

Centro de Estudos, Articulação e Referência sobre Assentamentos Humanos - CEARAH Periferia;

Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura do Estado do Ceará - FETRAECE;

Instituto Palmas de Desenvolvimento e Socioeconomia Solidária;

Secretaria de Desenvolvimento Econômico – SDE/ Prefeitura Municipal de Fortaleza;

Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará;

Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Ceará – SRTE/CE;

Universidade Federal do Ceará – UFC.



## Sumário

1 – Apresentação	5
2 – Metodologia e Definições da Pesquisa	6
2.1 – O Sies e a Concepção do Mapeamento da Economia Solidária	7
2.2 – Definições para um EES no Sies	8
2.3 – O Trabalho de Realização do Mapeamento	9
2.4 – Caracterização da Entrada do Empreendimento na Base de Dados	9
3 – Caracterização Geral dos Empreendimentos no Estado do Ceará	10
3.1 – Distribuição Geográfica	11
3.2 – Motivo para a Criação do Empreendimento	15
3.3 – Tempo de Existência	16
3.4 – Área de Atuação e Tipo de Atividade	17
3.5 – Organização dos Empreendimentos	20
3.6 – Remuneração dos Associados e Finanças nos Empreendimentos	25
3.7 – Caracterização dos Associados e Associadas dos Empreendimentos	29
3.8 – Conquistas e Desafios dos Empreendimentos	34





## APRESENTAÇÃO

Esta cartilha tem por objetivo apresentar os resultados relevantes do mapeamento de empreendimentos econômicos solidários no Estado do Ceará, coletados no período de outubro/2010 a novembro/2012. Os dados fazem parte do SIES – Sistema de Informações em Economia Solidária, que foi criado pela SENAES/MTE – Secretaria Nacional de Economia Solidária e pelo movimento de economia solidária, para identificar e caracterizar os empreendimentos econômicos solidários, as entidades de apoio e as políticas públicas de economia solidária no Brasil.

A coleta das informações foi acompanhada pela Comissão Gestora Estadual do Mapeamento (CGE/CE) e realizada por uma Equipe Técnica Estadual, que atuou em todos os territórios/regiões do Estado, visitando e identificando um número de 1.449 empreendimentos e posteriormente aplicando um questionário estruturado. Alguns empreendimentos que constavam na base de dados de anos anteriores não foram encontrados e novos empreendimentos foram localizados. Vale salientar que, ainda assim, o universo de experiências e boas práticas em economia solidária no Estado do Ceará tem ganhado amplitude, o que sugere a necessidade de processos mais aperfeiçoados e remete à necessidade de que se ampliem os processos de identificação, estudos e pesquisas.

Foram selecionados alguns dados que permitem caracterizar e dar visibilidade aos empreendimentos econômicos solidários, tais como: organização, localização, tipologia, características sociopolíticas e econômicas, acesso a políticas públicas, atuação no movimento de economia solidária, conquistas e desafios.

Que este instrumento possa ser útil ao movimento da economia solidária no Ceará, às gestões públicas, às instituições de estudos, pesquisas e de fomento, e às pessoas que consideram que a economia deve estar a serviço da vida e do bem viver.

Boa leitura!  
Comissão Gestora Estadual – CGE/CE



## **METODOLOGIA E DEFINIÇÕES DA PESQUISA**

## 2.1

### **O Sies e a Concepção do Mapeamento da Economia Solidária**

Este trabalho se insere em um contexto mais amplo que é o da realização da segunda edição do mapeamento da economia solidária no Brasil. Este mapeamento, por sua vez, tem o propósito de alimentar o banco de dados do SIES – Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária.

O SIES foi criado em 2006, por meio de portaria do MTE, agregando informações de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), de entidades de apoio e fomento e de políticas públicas de economia solidária em todo o país. Ele tem como objetivos:

- a) Constituir uma base nacional de informações em economia solidária com identificação e caracterização de Empreendimentos Econômicos Solidários e de Entidades de Apoio, Assessoria e Fomento à Economia Solidária;
- b) Fortalecer e integrar Empreendimentos Econômicos Solidários em redes e arranjos produtivos e organizativos nacionais, estaduais e territoriais, através de catálogos de produtos e serviços a fim de facilitar processos de comercialização;
- c) Favorecer a visibilidade da economia solidária, fortalecendo processos organizativos, de apoio e adesão da sociedade;
- d) Subsidiar processos públicos de reconhecimento da economia solidária;
- e) Subsidiar a formulação de políticas públicas;
- f) Subsidiar a elaboração de marco jurídico adequado à economia solidária e;
- g) Facilitar o desenvolvimento de estudos e pesquisas em economia solidária. (SENAES/MTE, 2006, p.10).

Na literatura, existem algumas definições, a maioria complementares, sobre o que seria um EES. Na maioria dos casos, são listadas características que compõem estes empreendimentos, passando por democracia interna ou autogestão, autonomia institucional, cooperação (existência de objetivos comuns), relação de responsabilidade e solidariedade com as comunidades externas ao empreendimento, realização de atividade econômica (inclusive com a utilização de um conceito redefinido de economia, a partir de definições de uma economia plural, por exemplo), finalidade multidimensional, ou seja, existência de objetivos múltiplos para além do econômico.

Do ponto de vista operacional, a SENAES definiu algumas características que devem ser cumpridas pelos EES para serem inseridos nesta pesquisa. Assim, os empreendimentos são organizações:

a) coletivas - organizações suprafamiliares, singulares e complexas, tais como: associações, cooperativas, empresas autogestionárias, grupos de produção, clubes de trocas, redes e centrais etc;

b) cujos participantes ou sócios(as) são trabalhadores(as) dos meios urbano e rural que exercem coletivamente a gestão das atividades, assim como a alocação dos resultados;

c) permanentes, incluindo os empreendimentos que estão em funcionamento e aqueles que estão em processo de implantação, com o grupo de participantes constituído e as atividades econômicas definidas;

d) com diversos graus de formalização, prevalecendo a existência real sobre o registro legal e;

e) que realizam atividades econômicas de produção de bens, de prestação de serviços, de fundos de crédito (cooperativas de crédito e os fundos rotativos populares), de comercialização (compra, venda e troca de insumos, produtos e serviços) e de consumo solidário. (SENAES/MTE, 2006, p. 13)

## 2.2

### Definições para um EES no SIES

## 2.3

### O trabalho de Realização do Mapeamento

O mapeamento no Ceará contou com parcerias nas diversas regiões onde se realizou. Os entrevistadores passaram por um minucioso processo seletivo e formativo, sendo priorizadas pessoas das próprias regiões.

Coube à CGE/CE o acompanhamento e as decisões gerais do trabalho de campo, a validação dos questionários, e a SRTE/CE o apoio operacional e institucional.

## 2.4

### Caracterização da Entrada do Empreendimento na Base de Dados

O mapeamento identificou 1449 empreendimentos no estado do Ceará. A maior parte dos empreendimentos visitados foram originários do mapeamento realizado anteriormente (2005-2007), representando 66,5% do total ou 964 empreendimentos. Uma outra parte foram de novos empreendimentos, ou seja, cadastrados na base por conta deste mapeamento. Uma menor parte (0,9%) foi de empreendimentos novos já cadastrados no SIES, ou seja, que realizaram autocadastro em algum momento entre o primeiro mapeamento e este aqui apresentado (ver Figura 1). Estas duas últimas categorias representam, assim, os empreendimentos novos na base de dados, perfazendo um total de 33,5% frente aos 66,5% de já existentes.

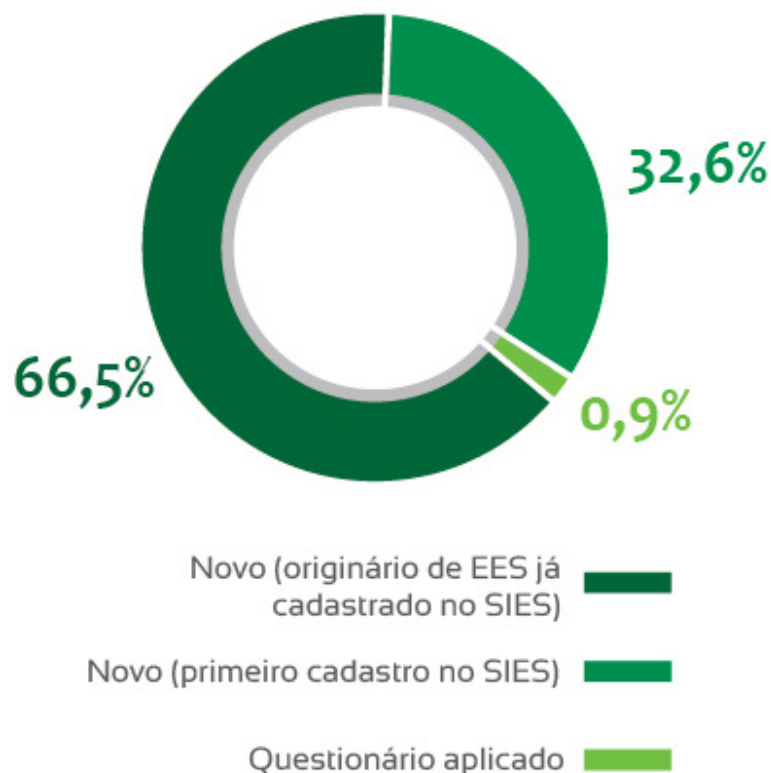


Figura 1: Ano de constituição do empreendimento. Eixo Y da esquerda, valores acumulados; Eixo da direita, valores por ano.



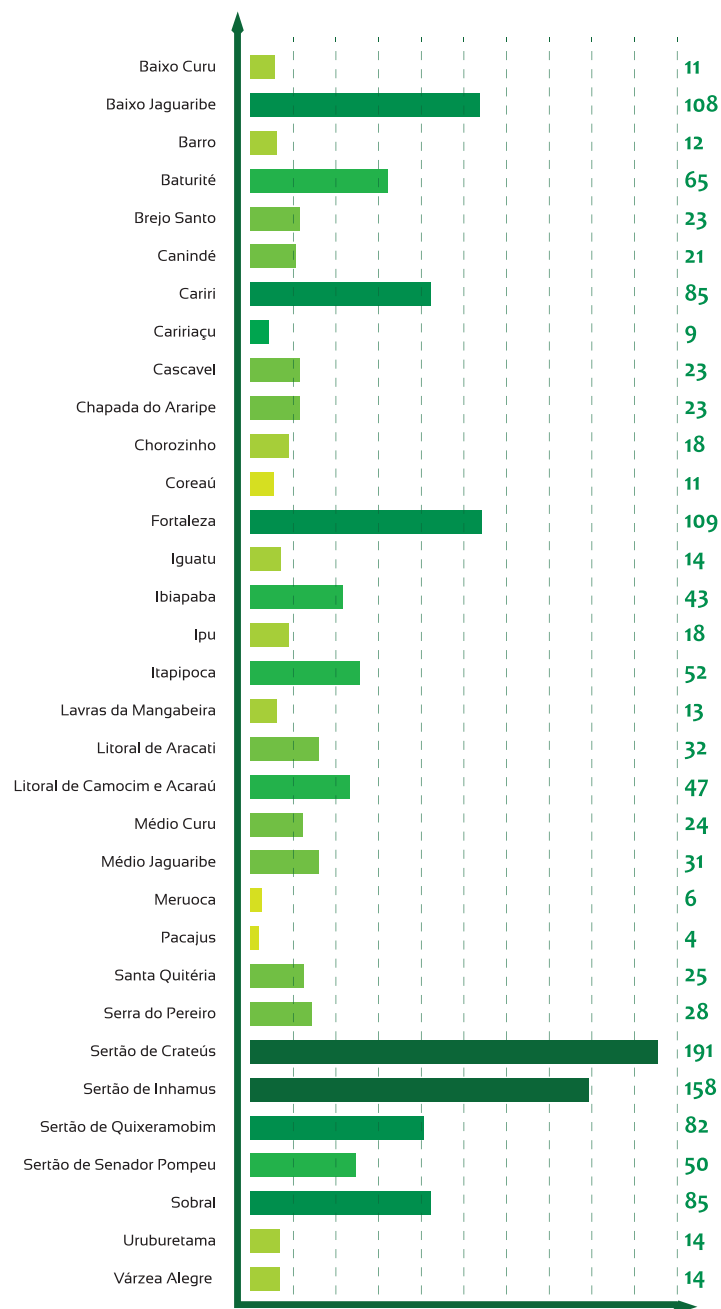
**CARACTERIZAÇÃO GERAL  
DOS EMPREENDIMENTOS  
NO ESTADO DO CEARÁ**

## 3.1

### Distribuição Geográfica

Os empreendimentos foram mapeados em 162 municípios do Ceará, o que representa uma cobertura geográfica de 88,0% no número total de 184 cidades no estado. Conforme pode ser visto na Figura 2 tabela 1, o município com maior número de empreendimentos identificados foi Tauá, com 115 (7,9% do total), seguido de Crateús (com 83 empreendimentos e 5,7% do total), Fortaleza (com 78 empreendimentos e 5,4% do total), seguidos por Morada Nova, Parambu e Tamboril, todos com 33 empreendimentos (2,3% do total).

Segundo as microrregiões (Figura 2), as com maior número de empreendimentos são, nesta ordem, o Sertão de Crateús (com 191 empreendimentos perfazendo 13,2% do total), o Sertão de Inhamus (com 158 empreendimentos perfazendo 10,9% do total), a região de Fortaleza (com 109 empreendimentos perfazendo 7,5% do total), o Baixo Jaguaribe (com 108 empreendimentos perfazendo 7,4% do total) e o Cariri (com 85 empreendimentos perfazendo 5,9% do total).



(Figura 2: Empreendimentos por Microrregião)

<b>Município</b>	<b>Citações</b>	<b>Frequência</b>
Abaiara	7	0,5%
Acarape	3	0,2%
Acaraú	6	0,4%
Acopiara	2	0,1%
Aiuaba	3	0,2%
Alcântaras	2	0,1%
Altaneira	2	0,1%
Alto Santo	10	0,7%
Amontada	26	1,8%
Antonina do Norte	1	0,1%
Apuiarés	6	0,4%
Aquiraz	4	0,3%
Aracati	15	1,0%
Aracoiaba	13	0,9%
Ararendá	9	0,6%
Araripe	5	0,3%
Aratuba	3	0,2%
Arneiroz	4	0,3%
Assaré	4	0,3%
Aurora	10	0,7%
Banabuiú	8	0,6%
Barbalha	7	0,5%
Barro	1	0,1%
Barroquinha	4	0,3%
Baturité	16	1,1%
Beberibe	20	1,4%
Bela Cruz	4	0,3%

Boa Viagem	13	0,9%
Brejo Santo	6	0,4%
Camocim	6	0,4%
Campos Sales	2	0,1%
Canindé	6	0,4%
Capistrano	7	0,5%
Caridade	5	0,3%
Cariré	3	0,2%
Caririaçu	4	0,3%
Cascavel	1	0,1%
Catarina	1	0,1%
Catunda	5	0,3%
Caucaia	14	1,0%
Cedro	1	0,1%
Choró	8	0,6%
Chorozinho	4	0,3%
Coreaú	5	0,3%
Crateús	83	5,7%
Crato	15	1,0%
Cruz	3	0,2%
Deputado Irapuan Pinheiro	4	0,3%
Ereré	6	0,4%
Eusébio	3	0,2%
Farias Brito	1	0,1%
Forquilha	6	0,4%
Fortaleza	78	5,4%
Fortim	2	0,1%
Frecheirinha	2	0,1%



General Sampaio	1	0,1%
Graça	4	0,3%
Granja	2	0,1%
Granjeiro	2	0,1%
Guaiúba	2	0,1%
Guaraciaba do Norte	1	0,1%
Hidrolândia	5	0,3%
Horizonte	1	0,1%
Ibaretama	1	0,1%
Ibiapina	1	0,1%
Ibicuitinga	2	0,1%
Icapuí	9	0,6%
Icó	3	0,2%
Iguatu	5	0,3%
Independência	22	1,5%
Ipaporanga	9	0,6%
Ipaumirim	7	0,5%
Ipu	4	0,3%
Ipueiras	11	0,8%
Iracema	4	0,3%
Irauçuba	10	0,7%
Itaiçaba	6	0,4%
Itaitinga	2	0,1%
Itapagé	3	0,2%
Itapipoca	15	1,0%
Itapiúna	16	1,1%
Itarema	14	1,0%
Itatira	10	0,7%

Jaguaretama	23	1,6%
Jaguaribara	1	0,1%
Jaguaribe	7	0,5%
Jaguaruana	4	0,3%
Jardim	27	1,9%
Jijoca de Jericoacoara	1	0,1%
Juazeiro do Norte	7	0,5%
Jucás	3	0,2%
Lavras da Mangabeira	6	0,4%
Limoeiro do Norte	17	1,2%
Madalena	14	1,0%
Maracanaú	6	0,4%
Martinópolis	2	0,1%
Massapê	8	0,6%
Mauriti	1	0,1%
Meruoca	4	0,3%
Milagres	9	0,6%
Milhã	9	0,6%
Miraíma	9	0,6%
Missão Velha	11	0,8%
Mombaça	7	0,5%
Monsenhor Tabosa	11	0,8%
Morada Nova	33	2,3%
Moraújo	1	0,1%
Morrinhos	5	0,3%
Mucambo	3	0,2%
Mulungu	3	0,2%
Nova Olinda	12	0,8%

Nova Russas	8	0,6%
Novo Oriente	7	0,5%
Ocara	14	1,0%
Orós	5	0,3%
Pacajus	3	0,2%
Pacoti	2	0,1%
Palhano	5	0,3%
Paracuru	3	0,2%
Paraipaba	3	0,2%
Parambu	33	2,3%
Pedra Branca	4	0,3%
Penaforte	1	0,1%
Pentecoste	7	0,5%
Pereiro	8	0,6%
Pindoretama	2	0,1%
Piquet Carneiro	2	0,1%
Poranga	2	0,1%
Porteiras	2	0,1%
Potiretama	10	0,7%
Quiterianópolis	9	0,6%
Quixadá	22	1,5%
Quixeramobim	16	1,1%
Quixeré	5	0,3%
Redenção	2	0,1%
Reriutaba	1	0,1%
Russas	23	1,6%
Saboeiro	2	0,1%
Salitre	12	0,8%

Santa Quitéria	15	1,0%
Santana do Acaraú	14	1,0%
Santana do Cariri	4	0,3%
São Benedito	3	0,2%
São Gonçalo do Amarante	5	0,3%
São João do Jaguaribe	5	0,3%
São Luís do Curu	2	0,1%
Senador Pompeu	17	1,2%
Senador Sá	1	0,1%
Sobral	27	1,9%
Solonópole	5	0,3%
Tabuleiro do Norte	4	0,3%
Tamboril	33	2,3%
Tauá	115	7,9%
Tejuçuoca	8	0,6%
Tianguá	8	0,6%
Trairi	11	0,8%
Tururu	7	0,5%
Ubajara	22	1,5%
Umirim	4	0,3%
Uruoca	3	0,2%
Várzea Alegre	10	0,7%
Viçosa do Ceará	8	0,6%
TOTAL	1449	100,0%

Tabela 1: Empreendimentos por município.

## 3.2

### Motivo para Criação do Empreendimento

Há uma distribuição relativamente uniforme dentre as razões apresentadas pelos empreendimentos para a sua constituição. Em primeiro lugar aparece a condição exigida para ter acesso a financiamentos e outros apoios,

seguida pelo propósito de ser uma fonte complementar para os associados. Com menor participação no total estão à recuperação de empresa privada e produção e comercialização de produtos orgânicos ou ecológicos.



Figura 3: Motivos para a constituição do empreendimento (múltipla escolha)

## 3.3

## Tempo de Existência

A maioria dos empreendimentos surgiu em meados dos anos 90, mais precisamente depois de 1997, onde está a mediana dos dados (metade dos empreendimentos foi constituída antes deste ano e metade depois), o que indica que a maioria dos empreendimentos tem menos de 15 anos de existência. Neste período (anos 90) também houve crescimento mais rápido, seguido de uma desaceleração após 2006. Deve-se lembrar, contudo, que estes dados se referem apenas aos empreendimentos

que ainda estão em funcionamento, ou seja, não se pode concluir que nos anos 90 surgiram mais empreendimentos que nos anos posteriores, pois há outra variável a ser considerada neste tipo de análise, que é a sobrevivência dos EES.

Com relação à situação atual do empreendimento, 95,9% relataram que estão em funcionamento, 2,0% que estão em implantação e 2,1% em reestruturação.

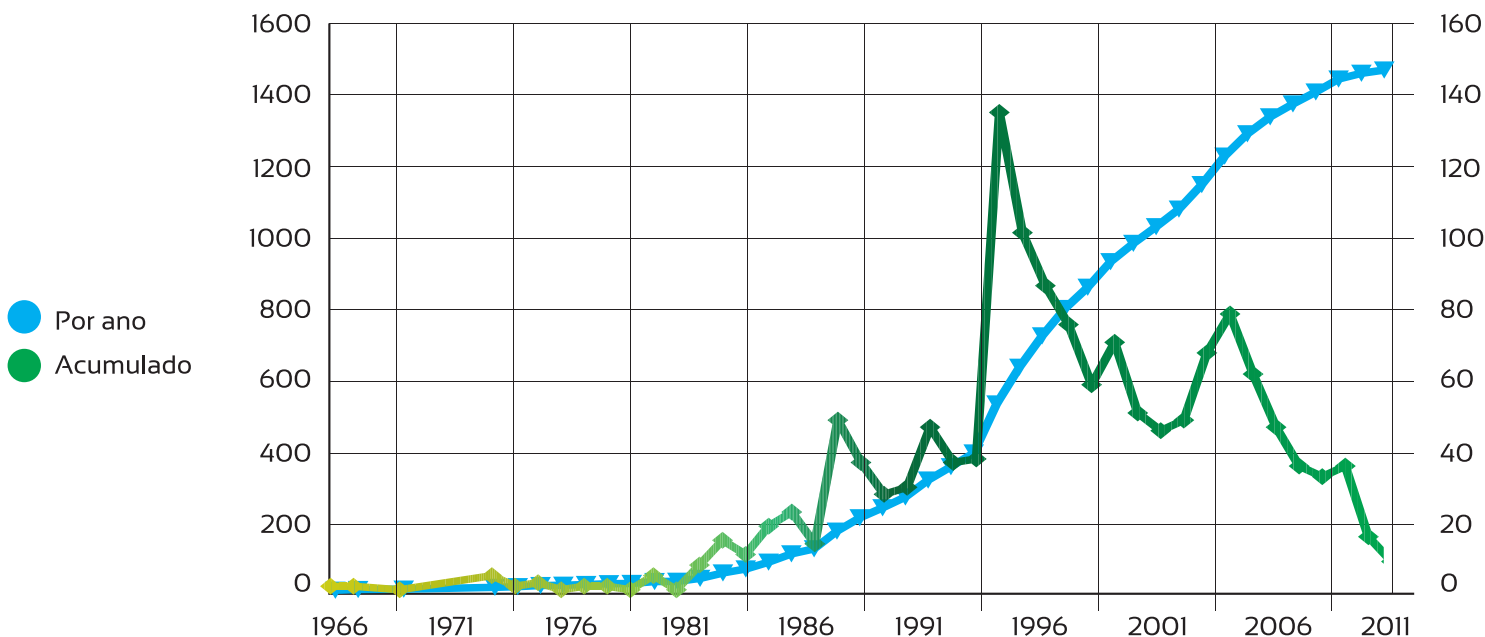


Figura 4: Ano de constituição do empreendimento. No eixo da esquerda estão os valores acumulados; no eixo da direita, os valores por ano.

## 3.4

### Área de Atuação e Tipo de Atividade

A maioria dos empreendimentos mapeados no estado do Ceará tem sua atuação na zona rural, perfazendo 1.147 no total. Este número é seguido pela zona urbana (258 empreendimentos) e por aqueles que tem uma atuação mista (44 empreendimentos).

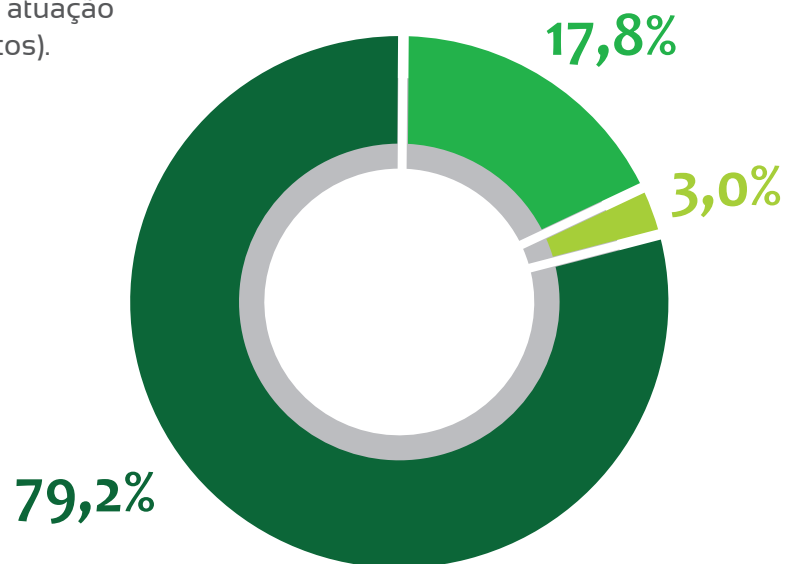
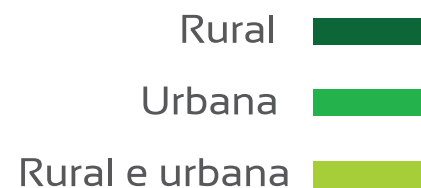


Figura 5: Área de Atuação do Empreendimento



Com relação ao tipo de atividade, a maioria dos empreendimentos identifica a atividade de produção como aquela realizada de forma coletiva pelos associados, representando 48,6% do total. Em seguida está o uso da infraestrutura e a comercialização e organização da comercialização, representando

44,4% e 40,2%, respectivamente, como se pode visualizar no gráfico abaixo. Ressalta-se que os empreendimentos poderiam indicar mais de um tipo de atividade realizada coletivamente.



Figura 6: Atividades Realizadas Coletivamente

Dentre estas atividades realizadas coletivamente, a principal realizada pelo empreendimento (como opção única de resposta) é o consumo, uso coletivo de bens e serviços pelos sócios, com 42,2% das respostas, seguido pela produção ou produção e comercialização, com 40,4%. Estas duas opções somadas representam 82,6% das atividades principais dos empreendimentos

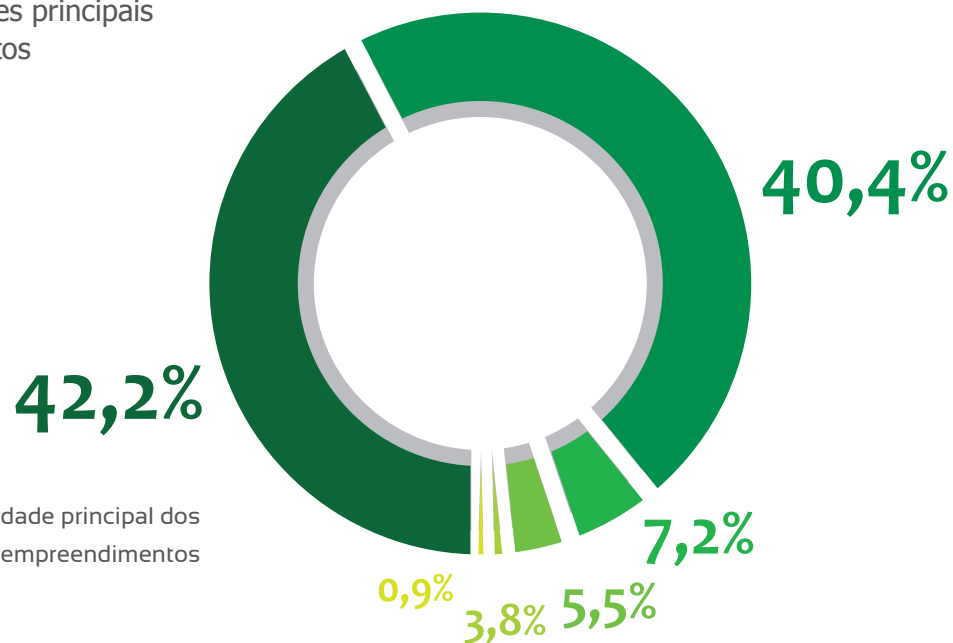


Figura 7: Atividade principal dos empreendimentos

- Consumo, uso coletivo de bens e serviços pelos sócios
- Produção ou produção e comercialização
- Comercialização ou comercialização da comercialização
- Troca de produtos ou serviços
- Prestação do serviço ou trabalho a terceiros
- Poupança, crédito ou finanças solidárias

## 3.5

### Organização dos Empreendimentos

A grande maioria dos EES do estado do Ceará está organizada sob a forma de associação, seguida pelo formato de grupo informal, e por fim em cooperativas e sociedades mercantis.

No tocante a articulações externas, 83,3% dos EES afirmaram que não participam de redes de comercialização, produção, crédito ou consumo. Mesmo assim, 47,1% participam de fóruns ou redes de articulação política e 49,4% declararam realizar atividades comunitárias.

Do ponto de vista das instâncias de gestão, a maioria dos empreendimentos lança mão de diversos espaços de coordenação e direção, com destaque para a assembleia geral:

Figura 8: Forma de organização dos empreendimentos

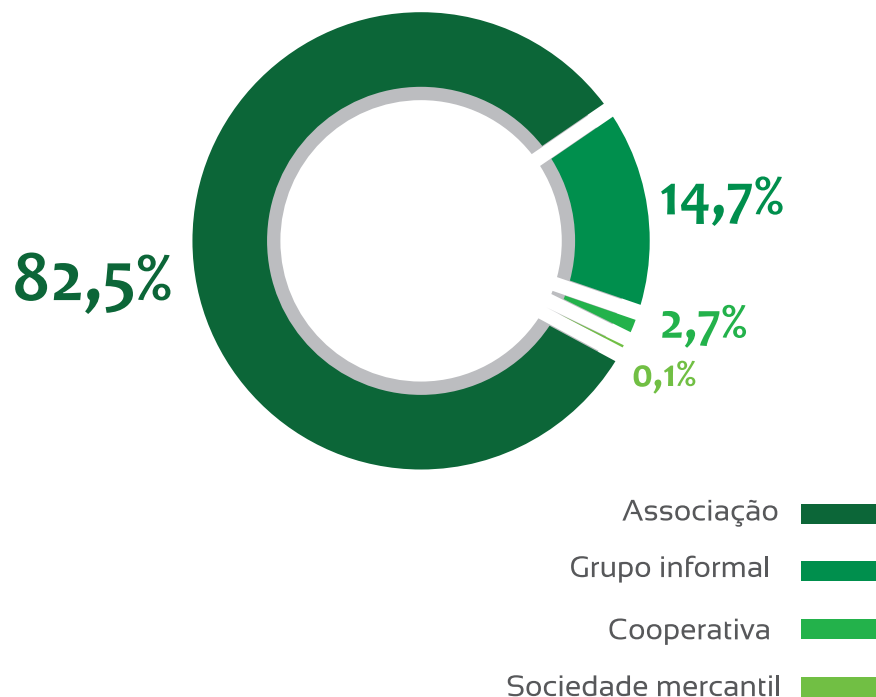
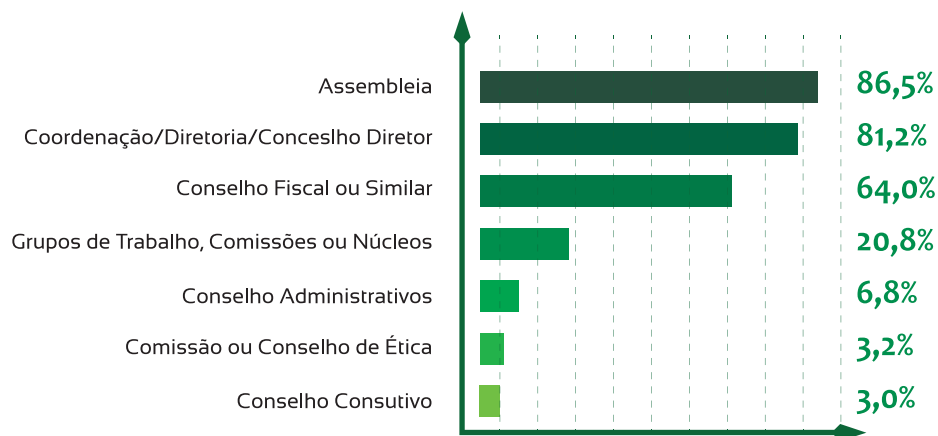


Figura 9: Instâncias de coordenação e direção do empreendimento





Outros dados relevantes para compreender a gestão do empreendimento são:

- a) tipos de decisões tomadas em assembleia geral (ou reunião equivalente com todos os sócios),
- b) periodicidade da sua realização, c) quantidade de participantes nestes encontros, e
- d) outras formas de participação existentes no empreendimento

Sobre o primeiro ponto os principais itens decididos em assembleia geral são a prestação de contas, a escolha da direção do empreendimento, o plano de trabalho/planejamento estratégico do empreendimento e o regimento interno. Estas decisões são pautadas em mais da metade das reuniões nos empreendimentos, conforme pode ser visto na Figura 10)

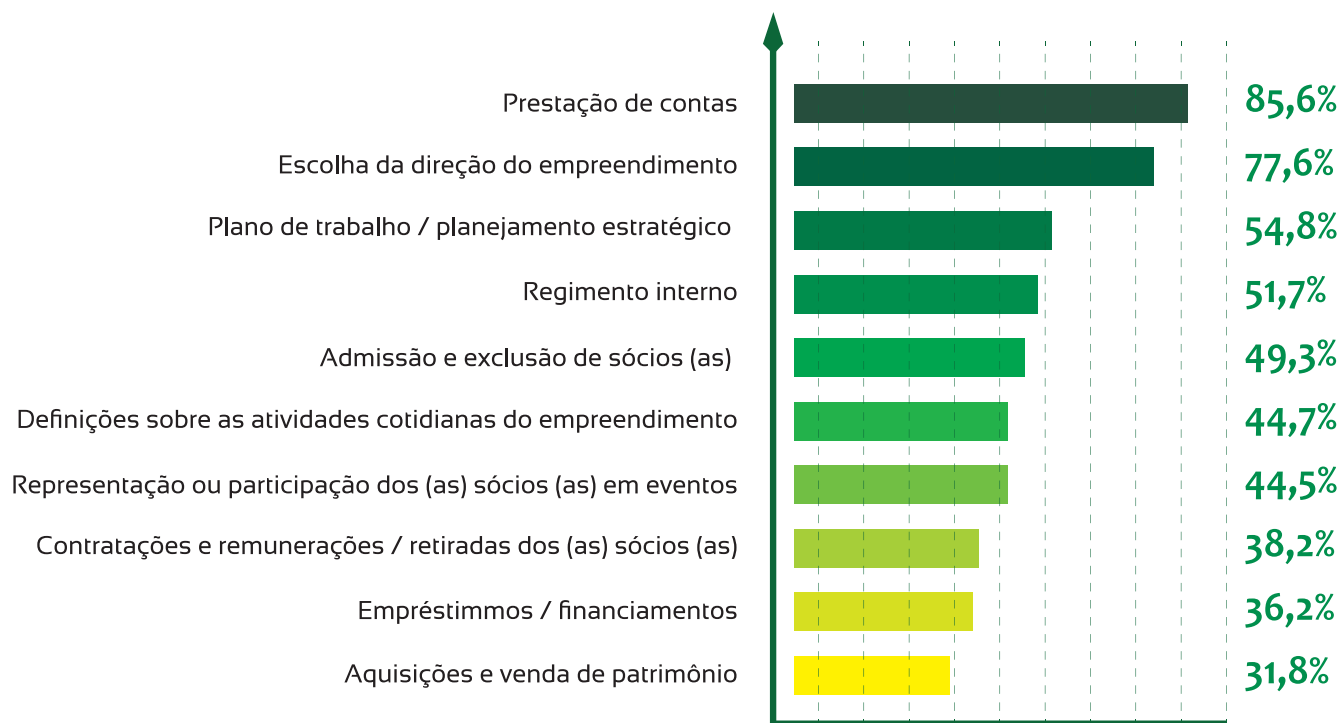
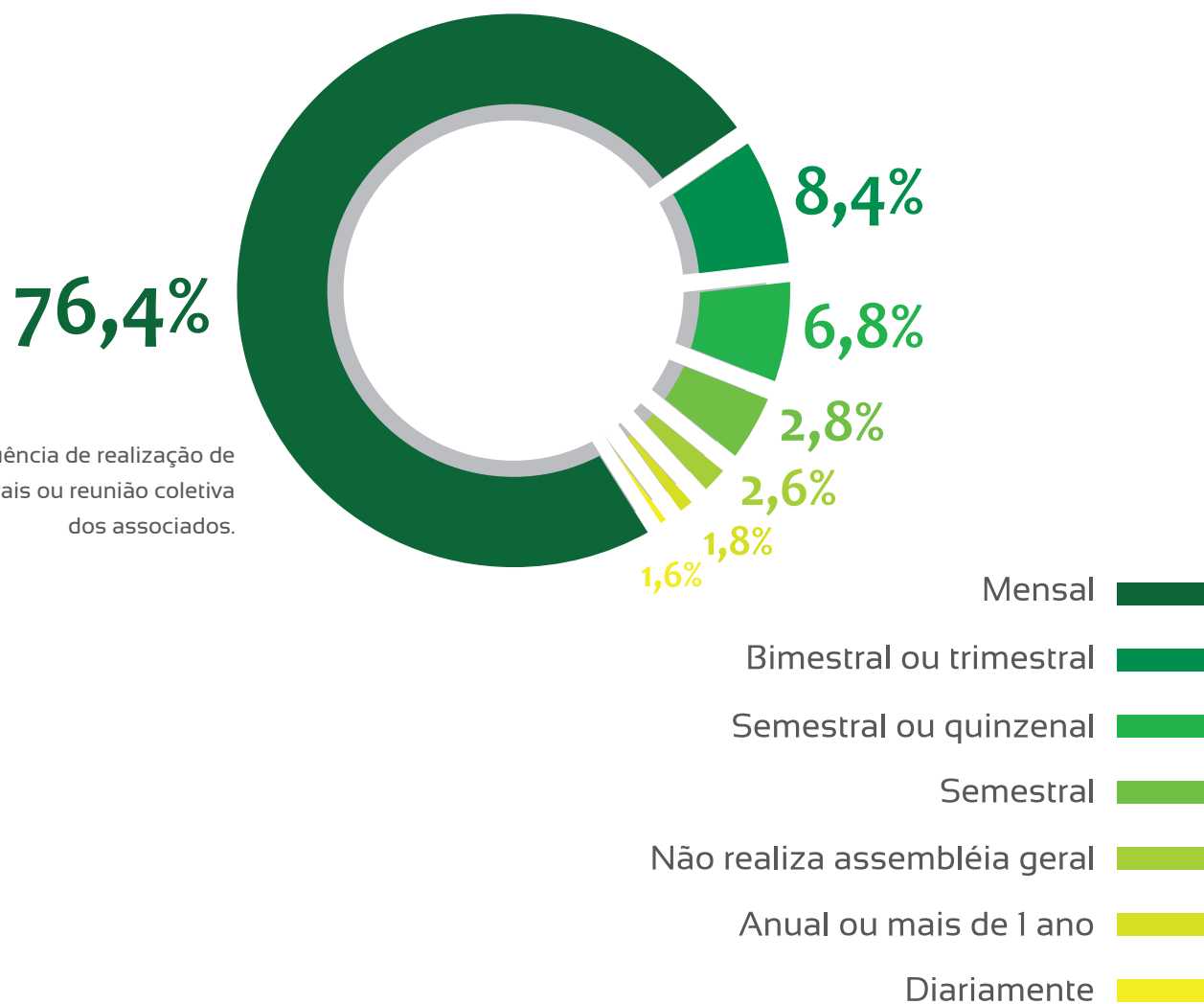


Figura 10: Pontos decididos nas assembleias gerais ou reuniões equivalentes nos empreendimentos

Quanto à periodicidade das assembleias, a maior parte dos EES indica que estas reuniões são realizadas mensalmente, vindo a seguir as frequências bimestral ou trimestral, conforme indica a Figura 11).



No que se refere à participação na última assembleia anterior à aplicação do questionário, foram consideradas apenas as respostas válidas. A figura abaixo mostra que em 51,5% dos EES, o comparecimento se deu com mais de dois terços dos associados.

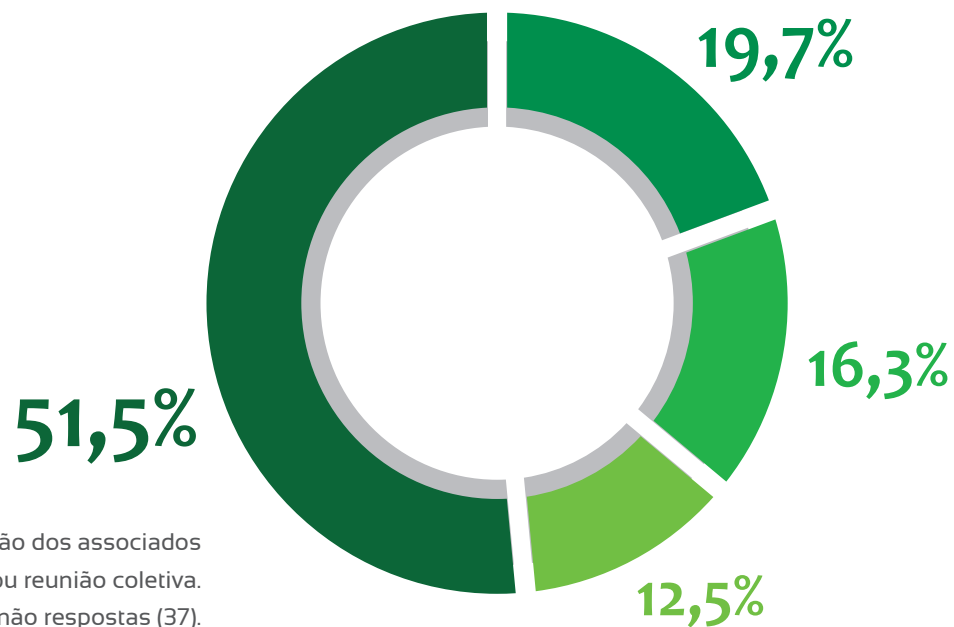
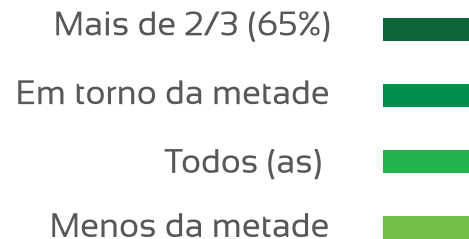
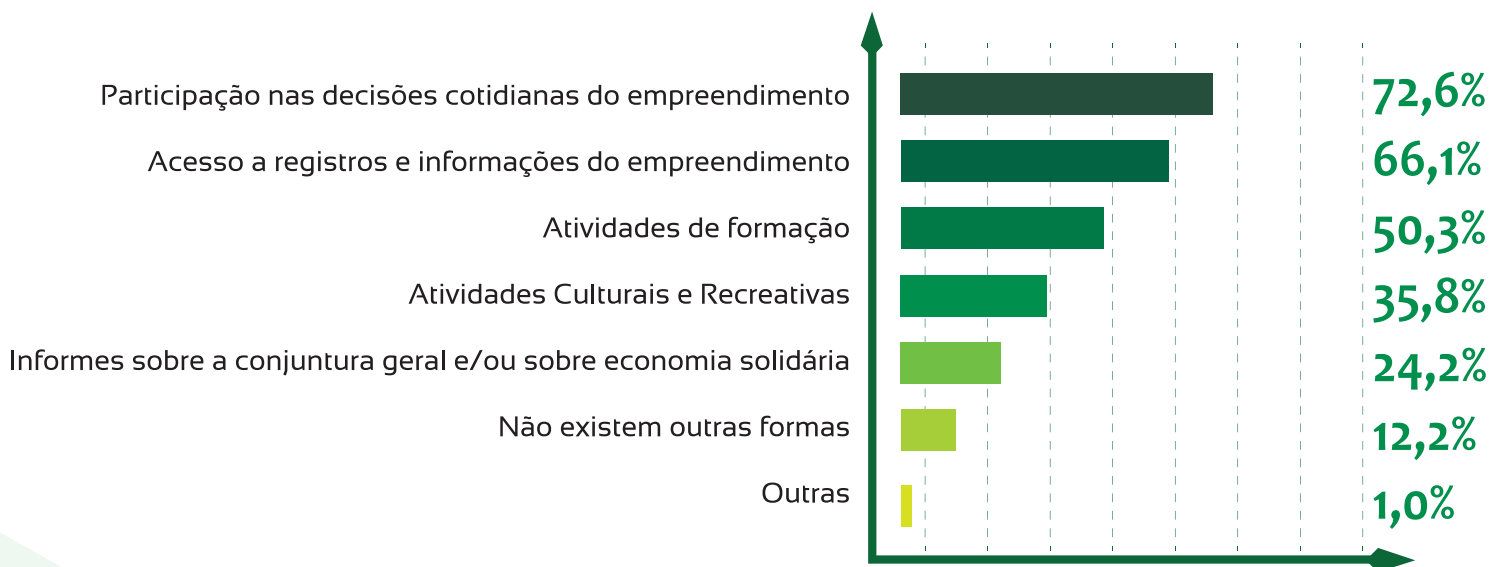


Figura 12: Participação dos associados na última assembleia ou reunião coletiva. Excluídas as não respostas (37).



Sobre as outras formas de participação dos sócios, constatou-se que, em mais de 50% dos EES, 72,6% dos sócios participam nas “decisões cotidianas”. Em seguida aparece o “acesso a registros e informações” (66,1%) e nas “atividades de formação” (50,3%).

Figura 13: Outras formas de participação dos associados nos empreendimentos.



Com relação ao gênero dos que ocupam os cargos de direção, um resultado interessante é que há mais mulheres ocupando estas funções do que homens. São em média 5,5 mulheres para 4,1 homens nestes cargos.

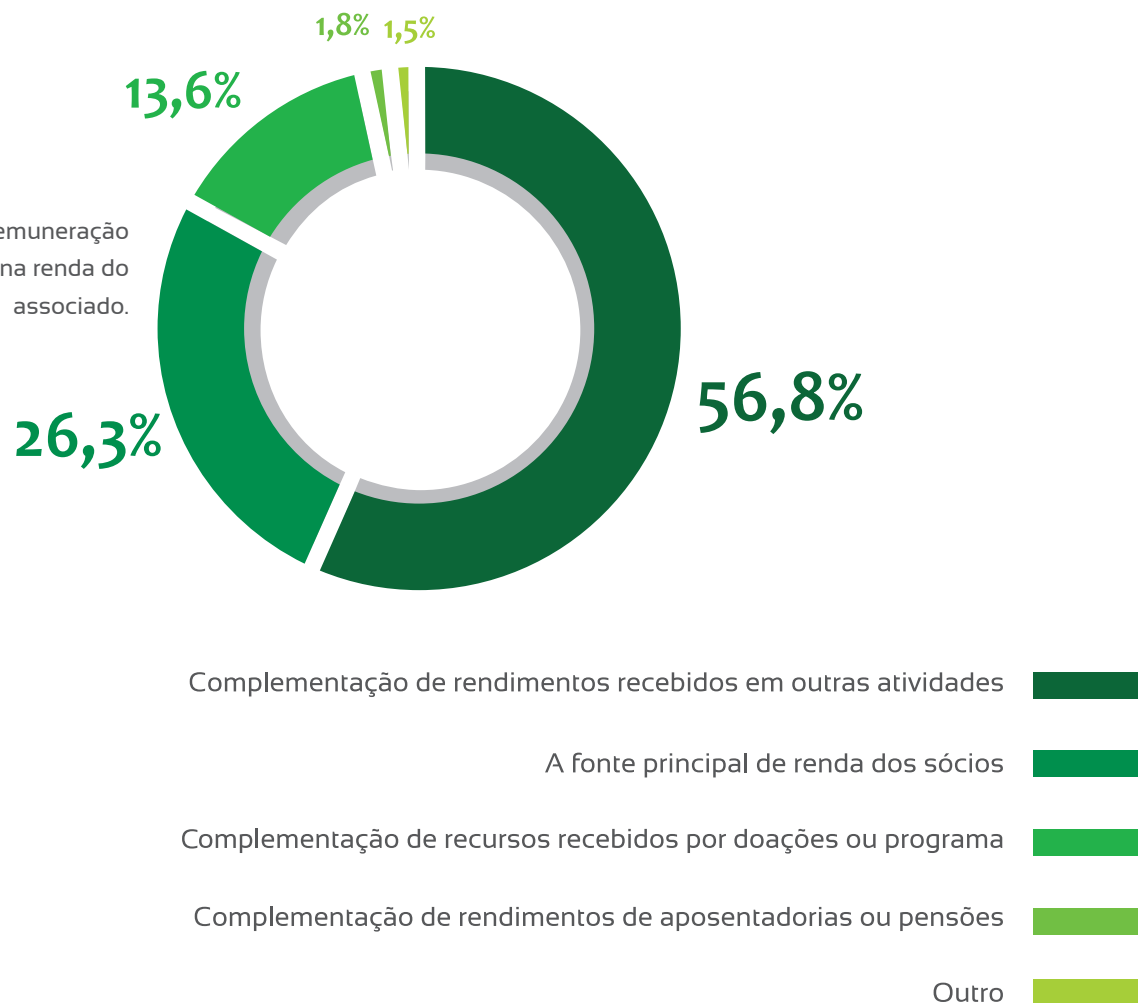
## 3.6

### Remuneração dos Associados e Finanças dos Empreendimentos

No que toca à remuneração, apenas 23,3% dos EES afirmaram remunerar seus sócios. Além disto, 15,9% dos empreendimentos também empregam não sócios. Dentre esses empreendimentos (ou seja, os que remuneram os sócios), 26,3% dos sócios têm

esta remuneração como sua principal fonte de renda, conforme pode ser visto no gráfico a seguir. Além disto, para 56,8% dos associados a remuneração do empreendimento é complementar ao rendimento obtido de outras atividades.

Figura 14: Participação da remuneração no empreendimento na renda do associado.



Especificamente no que se refere às mulheres que são remuneradas pelos EES, apenas para uma pequena parte (7,7%) esta renda representa o único ganho familiar. No outro extremo, 48,3% consideraram ser a menor parte da renda da família. É importante salientar que para 31,0%, a remuneração do EES compõe a maior parte dessa renda.

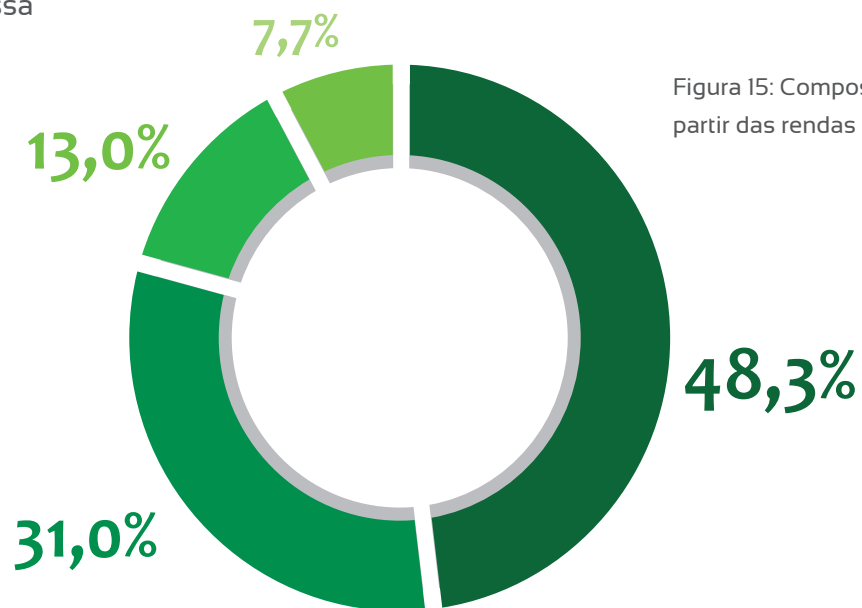


Figura 15: Composição da renda familiar a partir das rendas das mulheres.

- Compõe de forma igualitária com outro(s) membro(s) a renda familiar
- É a maior parte da renda da família
- É a menor parte da renda da família
- É a única fonte de renda da família

Com relação à fonte dos investimentos, a maior parte dos EES informou que utilizou recursos provenientes de seus sócios (60,0%), seguida por recursos públicos não-reembolsáveis (34,6%) e por empréstimos e financiamentos, sendo esta fonte utilizada por apenas 12,8% dos empreendimentos.



Figura 16: Fontes de investimento utilizadas pelos empreendimentos

Quanto ao resultado das atividades econômicas, 50,2% dos EES informaram ter obtido uma sobra/excedente no ano anterior à aplicação do questionário. Este resultado foi decorrente do trabalho coletivo, desconsiderando-se as doações de recursos. Vale destacar que apenas 8,9% dos EES não conseguiram pagar as despesas.

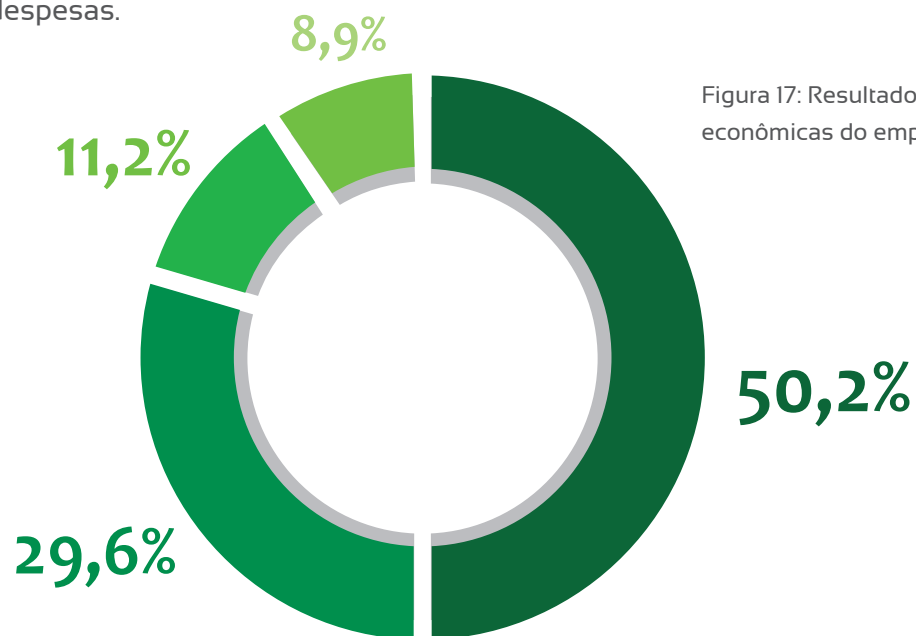


Figura 17: Resultado das atividades econômicas do empreendimento

- Pagar as despesas e ter uma sobra/excedente
- Pagar as despesas e não ter nenhuma sobra
- Não se aplica (para empreendimentos que não visam esse tipo)
- Não deu para pagar as despesas



## 3.7

### Caracterização dos Associados e Associadas dos Empreendimentos

A média de integrantes por empreendimento no Ceará é de 60,2 membros. Entretanto estes empreendimentos têm uma grande variação no seu tamanho, contendo de 2 a 980 integrantes. Isto pode ser verificado pelo grande desvio padrão (73,5 membros) e pelo fato de que apenas 4,8% dos empreendimentos terem mais do que 190 participantes. Além disto, 52,2% dos empreendimentos tem 40 integrantes ou menos (39,3 é a mediana dos dados), e a moda (número que mais aparece) é de 30 associados.

Estes dados perfazem um total de 87.106 associados mapeados nos empreendimentos do Ceará. Uma informação adicional é que deste total, 17.251 associados (ou 19,8%) trabalham no seu empreendimento. A Tabela 2 e a Figura 18, apresentam os dados por categorias de números de associados.

Para esta visualização, foram selecionados apenas a fatia dos

empreendimentos com menos de 190 associados, que representam 95,2% do total estudado. Este estrato foi criado pela dificuldade em se analisar os dados completos numa só tabela, devido a sua dispersão, conforme apresentado acima.

Dentre deste estrato, observa-se que 29,9% dos EES possuem entre 19 a 38 membros. Em seguida, aparecem os empreendimentos com até 19 participantes (20,6%), entre 38 e 57 componentes (18,7%) e de 57 até 76 sócios (12,7%). Os EES com um total de sócios entre 76 a 190 representam 18,3%. Desse modo, prevalece no Ceará EES com um número de sócios entre 19 e 38 membros.

Número de Sócios	Citações	Frequência
0 a 19	282	20,6%
19 a 38	410	29,9%
38 a 57	256	18,7%
57 a 76	174	12,7%
76 a 95	82	6,0%
95 a 114	72	5,3%
114 a 133	36	2,6%
133 a 152	31	2,3%
152 a 171	19	1,4%
171 a 190	9	0,7%
TOTAL Citações	1371	100%

Tabela 2: Número de sócios por empreendimento.

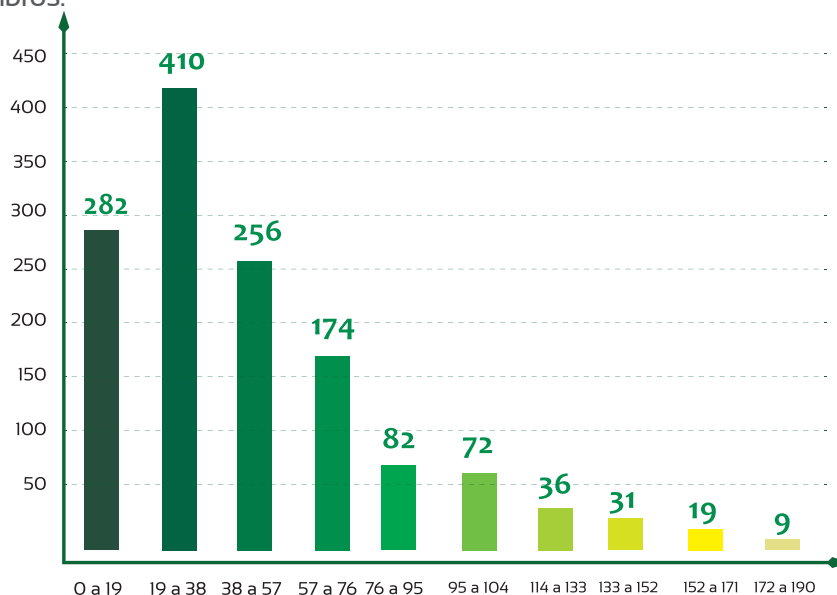


Figura 18: Número de sócios/as por empreendimento (empreendimentos com até 190 sócios/as).

Constata-se que a maioria de integrantes dos empreendimentos são mulheres, com 51,5% de participação ou 44.849 associadas no total, perfazendo uma média de 31,0 associadas por empreendimento. Constata-se que há um grande número de empreendimentos em que o número de mulheres é predominante, e observa-se o mesmo padrão de dispersão para os dados gerais (o desvio padrão para o número de mulheres é de 49,0), ou seja, há um pequeno número de empreendimentos com muitas mulheres e um grande número de empreendimentos com poucas mulheres. Entretanto, o número de mulheres que declarou trabalhar no empreendimento é proporcionalmente menor do que o número geral: 17,3% ou 7756 associadas, frente à 19,8% nos dados totais.

Ainda sobre as diferenças entre os empreendimentos, cerca de 95% destes tem até 100 associadas em seus quadros, sendo que mais da metade dos empreendimentos (56,5%) tem 20 ou menos mulheres sócias (a mediana dos dados é 19,1 associadas).

Com relação à distribuição do número de sócias por empreendimentos, devido também

à grande diferença entre eles, foi separado um estrato para análise com os dados de até 100 associadas, o que perfaz 95% do total dos empreendimentos. Dentro deste, percebe-se que predomina a categoria com até 10 associadas (28,1%), seguida por de 10 a 20 (24,6%), conforme pode ser observado na Tabela 3 e Figura 19.

Número de Sócias	Citações	Frequência
0 a 10	385	28,1%
10 a 20	332	24,2%
20 a 30	268	19,6%
30 a 40	150	11,0%
40 a 50	78	5,7%
50 a 60	55	4,0%
60 a 70	38	2,8%
70 a 80	25	1,8%
80 a 90	17	1,2%
90 a 100	22	1,6%
TOTAL Citações	1370	100%

Tabela 3: Número de sócias por empreendimento.

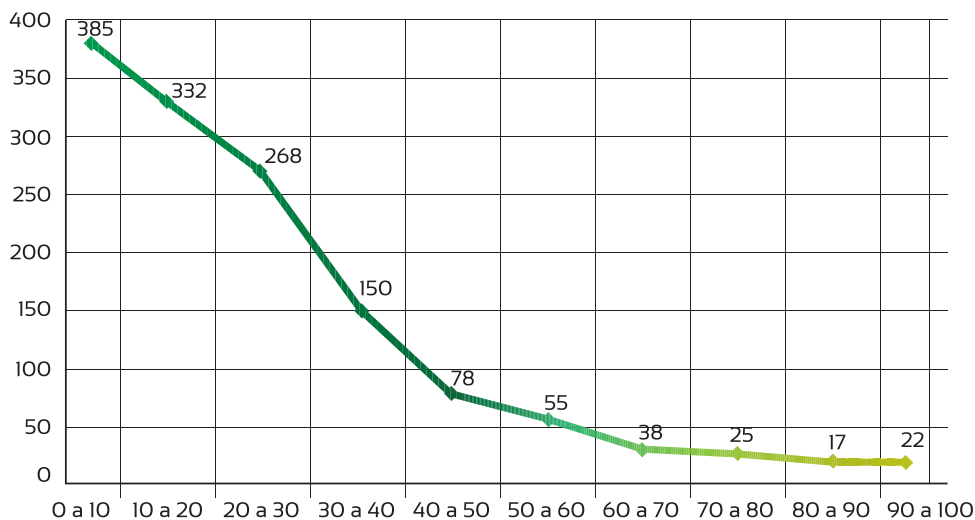


Figura 19: Número de sócias por empreendimento (empreendimentos com até 100 sócias)

Com relação à cor ou raça, na maioria dos empreendimentos predomina a parda, com 51,6%, vindo, em seguida, a cor branca (5,5%). Merece destaque o registro de que 36,5% informaram não haver predominância de cor ou raça.

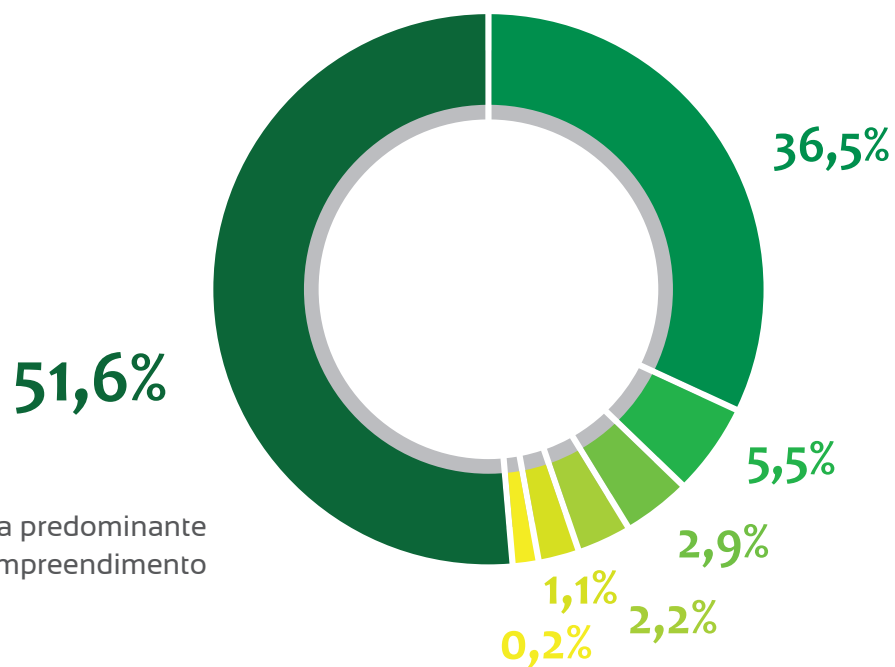
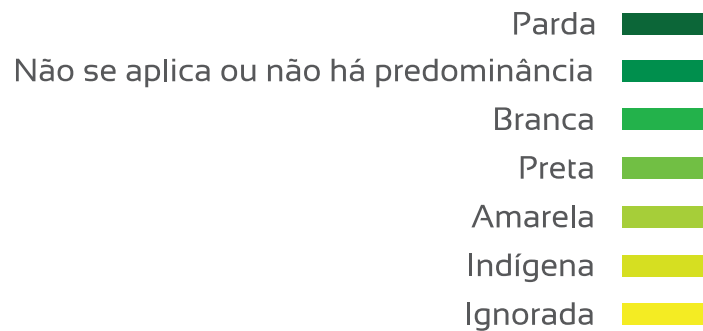


Figura 20: Cor/raça predominante no empreendimento



No que se relaciona à categoria social, a maior parte dos empreendimentos declarou que os sócios são ou já foram agricultores familiares (74,7%), seguindo-se a de artesãos (10,3%), conforme se ver na figura 21.

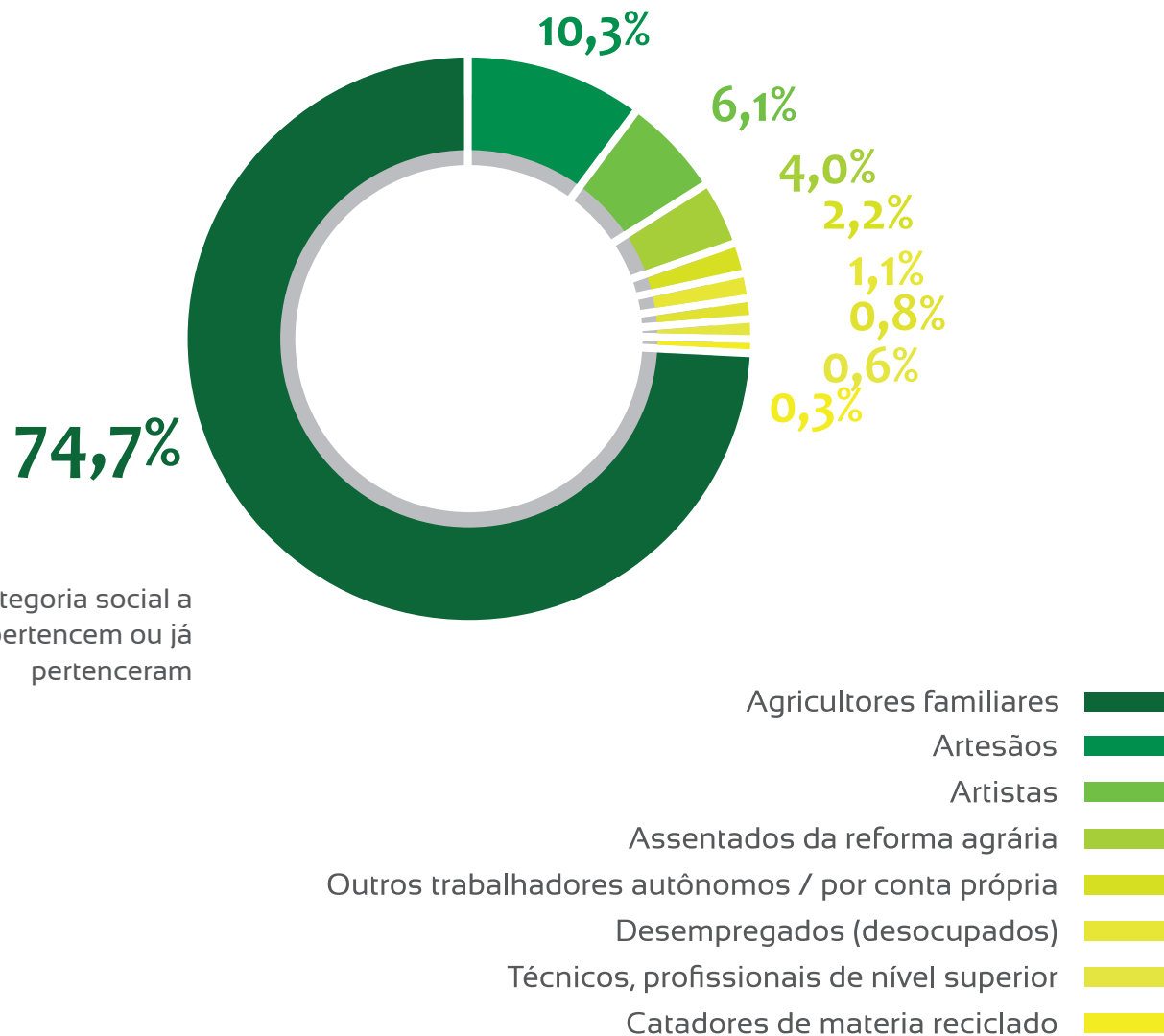
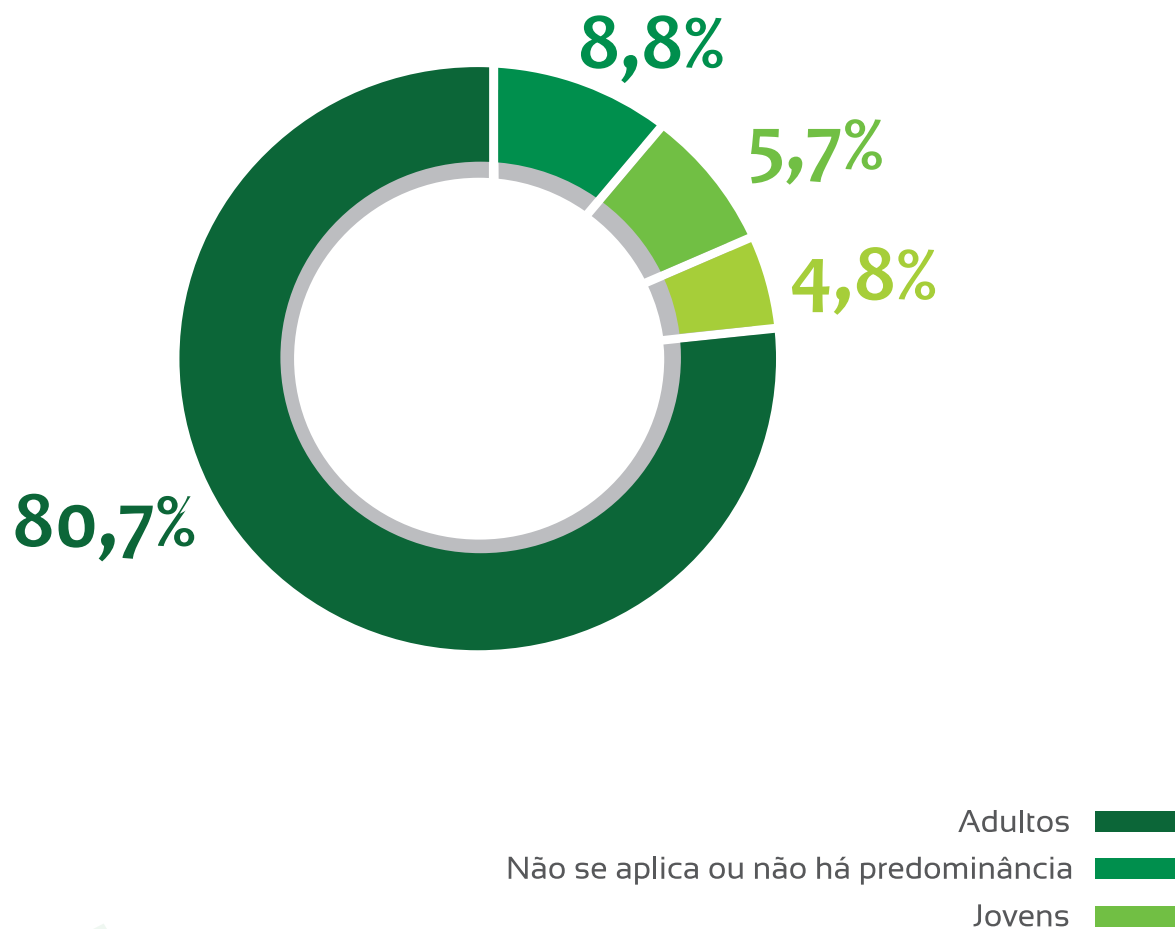


Figura 21: Categoria social a qual os sócios pertencem ou já pertenceram

Entre os associados prevalece a faixa etária de adultos (80,7%) em relação aos jovens e aos idosos.

Por fim, vale ressaltar que em 87,4% dos empreendimentos os membros recebem algum benefício social.



## 3.8

### **Conquistas e Desafios dos Empreendimentos**

Como principais conquistas do empreendimento, foram apontadas a integração do grupo, as conquistas para a comunidade – que são reflexos de uma ação política organizada – e a autogestão e o exercício da democracia direta. Vale ressaltar que estes são os três principais itens, e representam resultados fora da esfera econômica, vindo a geração de renda em quarto lugar. Em contrapartida, aparecem como principais desafios a geração de renda adequada aos sócios, a viabilidade econômica do empreendimento e a união do grupo.

Estas duas informações combinadas (conquistas e desafios) sugerem a necessidade de enfatizar a dimensão econômica do EES, desde que venha a fortalecer os laços de solidariedade e as especificidades do campo da economia solidária, cuja lógica e princípios diferem do capitalismo como sistema econômico.

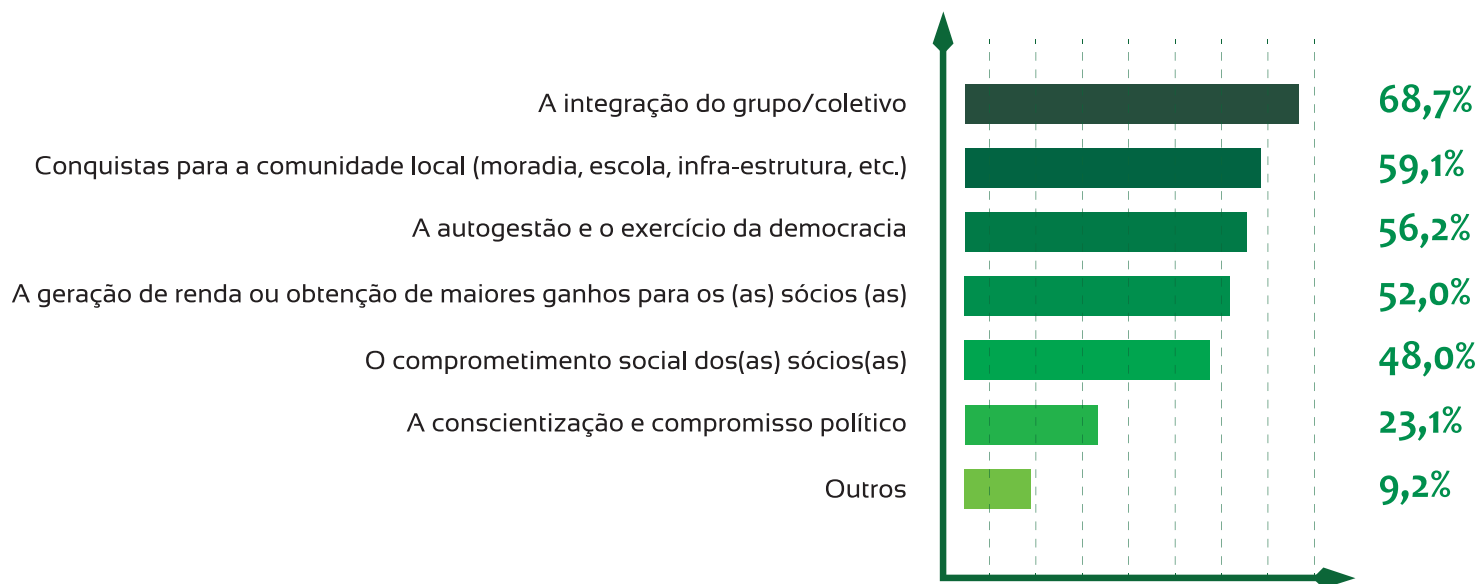


Figura 23: Principais conquistas do empreendimento.

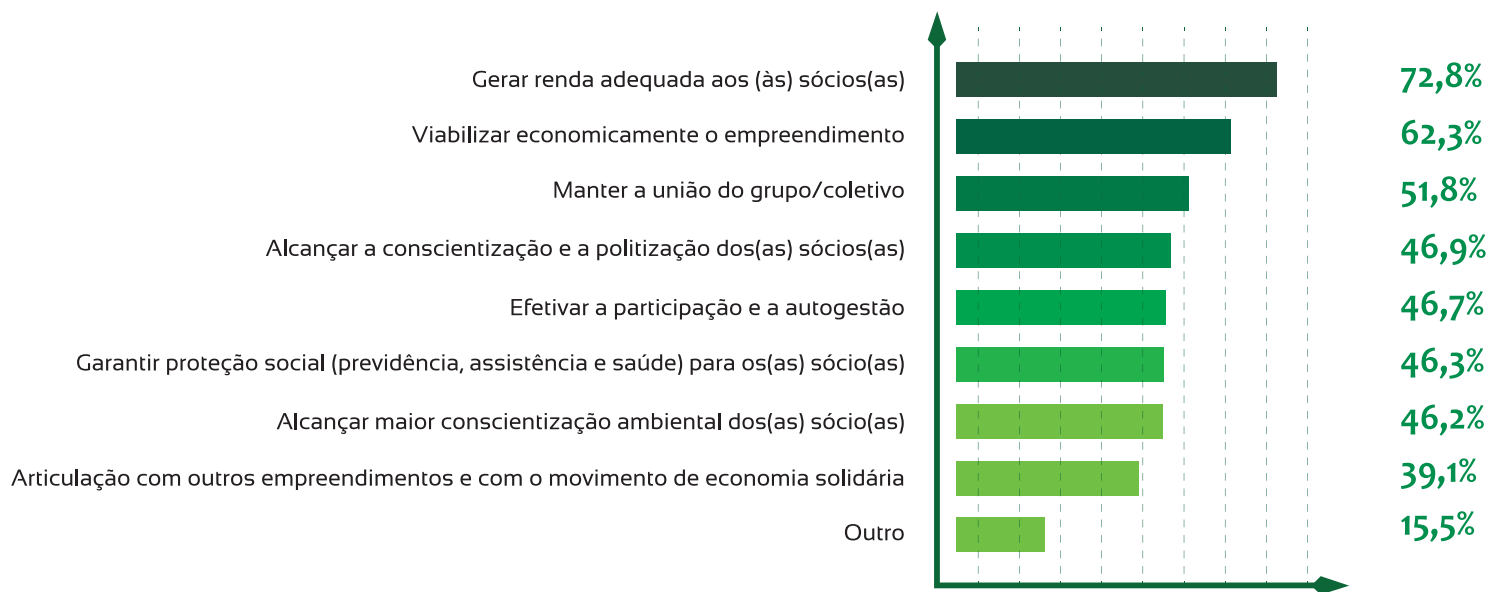


Figura 24: Principais desafios do empreendimento.



## REFERÊNCIAS

SENAES/MTE, Secretaria Nacional de Economia Solidária / Ministério do Trabalho e Emprego. Atlas da Economia Solidária no Brasil 2005. Brasília, DF: MTE, SENAES, 2006.





PARCERIA

